

# Projeto Linguística e Ensino: uma agenda de trabalho extensionista voltada à formação de professores

QUEZIA DOS S. LOPES OLIVEIRA  
MARIA EDUARDA LUPORINI BITAR  
ANA LUIZA DE SOUZA MOREIRA

UERJ, Rio de Janeiro, Brasil

## RESUMO

A Linguística, enquanto disciplina nos cursos de Letras no Brasil, foi introduzida nas grades curriculares apenas na década de 1960, trazendo mudanças significativas para a formação acadêmica. Entretanto, muitos professores formados desde então não tiveram acesso pleno às discussões que as diversas correntes linguísticas propõem e às ferramentas para o ensino de Língua Portuguesa que essa disciplina oferece. Os Projetos de Extensão em Linguística e ensino desempenham um papel crucial na formação continuada desses profissionais, retornando às comunidades externa e interna o conhecimento produzido dentro das universidades, além de permitir redirecionamentos nas pesquisas produzidas, a partir do contato direto com o seu público-alvo. Este estudo visa analisar o impacto desses projetos por meio de revisão bibliográfica e dos relatórios de pesquisa do Projeto “Linguística e Ensino”, reforçando a importância dos estudos linguísticos na formação de professores e a necessidade de ampliar o acesso a essas discussões, destacando o papel dos projetos de extensão nesse processo. As próximas etapas deste trabalho incluem entrevistas com professores e licenciandos para compreender a aplicação dos conhecimentos linguísticos dentro e fora da academia, além da identificação de demandas e oferta de novos materiais para democratizar o acesso ao conhecimento linguístico e traçar novas perspectivas para os próximos anos.

**Palavras-chave:** linguística; ensino; ações extensionistas e de divulgação científica; formação de professores.

## ABSTRACT

Linguistics, as a discipline in Literature courses in Brazil, was introduced to the curricula only in the 1960s, bringing significant changes to academic training. However, many teachers trained since then have not had full access to the discussions that the various linguistic currents propose and to the tools for teaching Portuguese that this discipline offers. Extension Projects in Linguistics and teaching play a crucial role in the continuing education of these professionals, returning to the external and internal community the knowledge produced within the universities, in addition to allowing redirections in the research produced, from direct contact with their target audience. This study aims to analyze the impact of these projects through literature review and research reports from the “Linguistics and Teaching” Project, reinforcing the importance of linguistic studies in teacher education and emphasizing the need to expand access to these discussions, highlighting the role of extension projects in this process. The next steps of this work include interviews with teachers and undergraduates to understand the application of linguistic knowledge inside and outside the academy, in addition to identifying demands and offering new materials to democratize access to linguistic knowledge and outline new perspectives for the coming years.

**Keywords:** linguistics; teaching; extension and scientific dissemination actions; teacher training.

## 1. INTRODUÇÃO

A Linguística teórica contribui muito para o ensino de línguas (MARCUSCHI, 2016), trazendo, sob diferentes perspectivas teóricas, compreensões sobre a natureza e o funcionamento da língua, que servem para ajudar professores a terem mais autonomia em sala de aula, sobretudo no preparo de seus materiais didáticos, como sinalizam Carlos Faraco e Gilberto de Castro (1999, p. 3):

Infelizmente, até para muitos linguistas, o ato de ensinar é muito mais resultado de inspiração e palpite do que um esforço no sentido de também iluminar aspectos relativos à linguagem. Acreditamos, ao contrário, que a teoria desempenha um importante papel na nossa atividade. Ela é um impulso vigoroso para a nossa prática porque estimula nossa intuição na busca da autonomia, originalidade e independência de trabalho.

Em concordância com esta percepção a respeito da contribuição positiva que a Linguística pode ter para a sala de aula – tanto para professores quanto para alunos –, começamos a investigar o papel que as atividades extensionistas cumprem para a formação, sobretudo continuada, destes professores de línguas na educação básica, pois entendemos que, ainda hoje, para licenciandos, a disciplina de Linguística, em algumas universidades do país, tem a importância diminuída, com significativa redução das horas de curso em comparação às demais disciplinas; além disso, muitos profissionais da educação não tiveram acesso às discussões propostas pela ciência.

O projeto Linguística e Ensino (PL&E) – elaborado em 2021, com início no ano de 2022 – nasce, então, desse interesse de tornar acessível o conhecimento produzido pela Universidade, no âmbito da Linguística, para professores da educação básica, graduandos dos cursos de Letras e Pedagogia, como também pesquisadores das mais diversas áreas da linguística, e, em diálogo direto com os professores, (re)pensar o ensino e as diretrizes da pesquisa linguística. Entre suas principais ações estão a produção e disponibilização de materiais teóricos sobre o diálogo Linguística e Ensino; a realização de eventos (palestras, minicursos, mesas-redondas e afins) com seu público-alvo; e a produção de atividades didáticas embasadas linguisticamente.

Neste artigo, traçamos brevemente o histórico do trabalho desenvolvido pelo projeto Linguística e Ensino (PL&E), os interesses do grupo, os principais recortes teórico-metodológicos que balizam suas atividades, e sinalizamos as perspectivas futuras de trabalho do grupo. Ainda em fase inicial, este trabalho visa, na etapa atual, compreender a relevância e o impacto das ações extensionistas que relacionem linguística e ensino para a formação de alunos do curso de Letras e/ou atuação profissional, por meio de uma revisão ampla da literatura e do levantamento das ações do PL&E, o que se tem realizado na área e qual a repercussão dessas ações para a comunidade acadêmica e para a sociedade em geral.

Ao refletirmos sobre o impacto de ações extensionistas e de divulgação científica, assumimos como objetivo mais amplo instigar atuais e novos pesquisadores a investigarem sobre o potencial educacional de suas pesquisas e a explicitarem a possível relevância dos temas investigados por eles para a comunidade externa, principalmente para a comunidade escolar do ensino básico.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. A extensão universitária

Na década de 1930, foram criados os primeiros cursos de Letras no Brasil (FIORIN, 2006), entretanto a implementação das disciplinas de Linguística no currículo dos cursos de Letras só veio 30 anos mais tarde, na década 1960, quando normalizaram os cursos nacionalmente através da lei 4.024/61 de 20 de Dezembro de 1961, que implementava o *currículo mínimo* (SUGIYAMA JUNIOR, 2020). Apesar do longo período corrido, foi somente na década de 1980, durante o período de redemocratização, que professores de Língua Portuguesa e pesquisadores da área da Linguística ganharam espaço para debater os rumos do ensino de língua nas secretarias de educação de seus estados, quando os primeiros governadores começaram a ser eleitos (GERALDI, 2015). Neste contexto, debateram-se planos curriculares que previam englobar a prática de professores da educação básica e as teorias linguísticas.

Infelizmente, na década seguinte, a participação dessas duas esferas sociais na elaboração ativa dos planos curriculares se encerra para dar lugar a projetos que homogeneizam o ensino, como foram os PCN e, mais recentemente, a BNCC. Geraldi (2015) destaca a guinada mercadológica que sofreu o ensino quando se abandonou a diversidade da sala de aula para priorizar a padronização do ensino:

A razão de ser da BNCC é a uniformização do ensino num país que se caracteriza por sua diversidade (linguística, cultural, econômica e social). E a uniformização do ensino, ainda que ideologicamente justificada para parecer que vivemos numa sociedade sem desigualdade social e regional, de fato atende a necessidades do projeto neoliberal de educação que orienta todos os seus horizontes pelas avaliações de larga escala (GERALDI, 2015, p. 393).

No que se refere à formação de professores, é necessário trazer à luz a importância da formação atualizada e continuada, dentro e fora da Universidade. Quem auxilia neste processo, além de outros, são as ações extensionistas. Tais ações servem de aparato a estas discussões teóricas para maior acesso aos novos estudos e teorias desenvolvidas, facilitando também a trocas de saberes e experiência entre aqueles que já possuem certa experiência na área e aqueles que iniciam a formação. Sobre sua natureza, o Plano Nacional de Extensão, publicado em 1999, destaca:

[...] a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade (EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 2007, *apud* CANON; PELEGRINELLI, 2019, p. 3).

As primeiras experiências extensionistas no mundo surgem durante o período da Revolução Industrial. Os centros universitários de então formavam quase exclusivamente cidadãos da elite e a recente expansão de indústrias criou uma nova demanda para os centros universitários: formar técnicos especializados da recém-surgida classe operária. O modo como estas universidades empreenderam a tentativa de especialização da classe operária se deu a partir da criação de cursos populares, no final do século XIX. Este modelo educacional para as classes mais vulneráveis da sociedade se disseminou rapidamente pelo restante da Europa e Estados Unidos. Diferentemente do modelo inglês, que almejava exclusivamente a formação técnica

industrial, universidades nos Estados Unidos centraram-se, primeiramente, em experiências extensionistas de alfabetização da sociedade (RODRIGUES, 1997).

As extensões desenvolvidas no Brasil, no início do século XX, se inspiram nas duas tendências, inglesa e estadunidense. Se por um lado busca criar cursos para as camadas populares, por outro, prevê a prestação de diversos serviços demandados pela sociedade. Deste modo, ao final do século XX, entende-se a função das atividades extensionistas da seguinte forma:

Prestar serviços à comunidade e encontrar formas participativas da sociedade ter acesso ao que de fato a Universidade produz é uma das características da Universidade. A Universidade deve incluir um programa de extensão integrado ao ensino e à pesquisa. Extensão em sentido amplo. Democratização do saber, divulgação em bom nível dos conhecimentos acumulados ou recentemente pesquisados. Abertura de suas portas para cursos e atividades não formais. (RODRIGUES, 1997, p. 110)

A extensão universitária passa a ser, então, uma forma de articular Ensino e Pesquisa, numa relação transformadora da sociedade, eliminando quaisquer diferenças econômicas como ocorria anteriormente. No cenário atual, porém, predomina a proposta de que a construção do saber, decorrente dessas ações extensionistas, se dê de maneira dialógica, cooperativa entre a universidade e a sociedade; e não de forma verticalizada, aplicacionista apenas.

Com relação à formação de professores do ensino básico, o professor, enquanto referência na estruturação curricular, precisa de aparatos que sustentem seu trabalho e o tornem efetivo e modernizado, não só para cumprir com as propostas curriculares de ensino nacionais como também para elevar o potencial crítico dos sujeitos que se beneficiarão do seu trabalho. Em diálogo direto com a universidade, através de projetos extensionistas, é ele também quem sinaliza os caminhos das pesquisas voltadas à educação básica.

Transmissões ao vivo, mesas-redondas e palestras servem, nesse sentido, como possíveis espaços de relato de experiências e trocas de saberes entre aqueles que já possuem certa experiência na área e aqueles que iniciam a formação. O projeto Linguística e Ensino busca, ao desenvolver tais atividades, contribuir com uma formação profissional sólida e qualificada desses professores e redirecionar suas atividades com base nessa troca realizada com seu público-alvo.

## **2.2. A Linguística e o ensino de língua(s)**

Dados do IBGE e do Ipea do final de 2020 e início de 2021 têm apontado o Brasil entre os dez países mais desiguais do mundo, desigualdade que se reflete na distribuição dos bens socioculturais e no acesso à educação de qualidade. Disso também é consequência a separação linguística do país, recaindo sobre as variedades linguísticas populares o estigma social que acomete os falantes destas variedades. Percebe-se, assim, que exclusão social e linguística se confundem e sustentam uma violência simbólica contra as classes socialmente desfavorecidas.

Nesse cenário, o preconceito linguístico se apresenta como fruto histórico da visão homogeneizadora de país monolíngue, que nega o multilinguismo brasileiro e toma uma variedade da língua, a da camada de

prestígio da sociedade, como a correta, servindo de parâmetro de correção para as demais. Tal postura tem alimentado práticas calcadas na pedagogia do erro que reforçam o sentimento de fracasso e incompetência dos alunos que não dominam a variedade culta. Isso se torna prejudicial não só pela exclusão deste aluno, como também por dificultar-lhe o domínio de novas variedades, desenvolvendo sua competência linguística.

Diante das muitas críticas que a escola vem recebendo por essa postura, temos visto um grande movimento de professores e de políticas públicas educacionais rumo a uma reorientação do ensino tradicional de português. Porém, essa desestabilização não tem produzido de imediato os resultados esperados. O que se observa são professores convencidos de que precisam adequar suas práticas de ensino, mas sem saber como fazê-lo. Disso resulta, muitas vezes, a adoção de abordagens que mascaram o real problema e, contraditoriamente, reforçam os tabus a serem combatidos.

Logo, para superar esta problemática, um projeto de formação crítico-reflexiva, pautado em discussões científicas atuais, se faz necessário, a fim de que o professor esteja fundamentado teoricamente para um tratamento adequado da língua em sala de aula. Busca-se, no PL&E, além de referenciar o público-alvo com discussões teóricas atuais da Linguística, sobretudo no âmbito da Sociolinguística variacionista e educacional<sup>1</sup>, realizar atividades voltadas ao reconhecimento e respeito das diferentes variedades da língua e a práticas que levem ao domínio da variedade culta como mais uma possibilidade de manifestação linguística, sem desprezar as demais, como a elaboração de atividades didáticas embasadas num referencial da (socio)linguística.

### 3. METODOLOGIA

Como metodologia para esta etapa do trabalho, adotamos uma abordagem que combinou o relatório de pesquisa do projeto e a revisão bibliográfica. Para isso, realizamos:

- (i.) levantamento bibliográfico sobre o histórico da extensão universitária no Brasil e sobre a relação entre Linguística e ensino, tema de interesse do projeto PL&E;
- (ii.) relatório das principais atividades produzidas no projeto de extensão Linguística e Ensino;

Além disso, estão previstas, para as próximas etapas da pesquisa, a aplicação de questionários com os licenciandos do Curso de Letras da Universidade onde o projeto se desenvolve e a realização de entrevistas com professores de língua de diferentes escolas da educação básica, a fim de medir o grau de conhecimento em Linguística desses entrevistados e avaliar a percepção deles sobre o impacto de atividades extensionistas em suas formações e atuação profissional.

Quanto à produção de materiais didáticos feitos pelo grupo, também em fase inicial, segue como método o levantamento e a discussão de referencial bibliográfico na área da (socio)linguística e a realização, entre a coordenadora do projeto e os licenciandos que compõem a equipe de trabalho, de oficinas de produção de atividades a partir dessas discussões, sendo compartilhados posteriormente no blog do projeto, para acesso público.

<sup>1</sup> Aqui tomamos como referência, principalmente, os trabalhos de Bortoni-Ricardo (2004), Labov (1972) e Weinreich; Labov e Herzog (1968).

Já com relação à disponibilização de material teórico para o nosso público-alvo, isso é feito mediante o compartilhamento, em nossas páginas<sup>2</sup>, (i.) de textos de divulgação científica; (ii.) de verbetes em vídeos produzidos no quadro “Linguística e minutos”, detalhado a seguir; e (iii.) de endereços eletrônicos para *download* de *e-books* gratuitos de temas de interesse na área.

#### 4. DISCUSSÃO

Ao longo dos seus dois anos de atuação, o grupo PL&E busca entender as necessidades do público-alvo e tornar a produção e a pesquisa acadêmica mais acessíveis àqueles que se beneficiarão dos seus resultados. Grande parte das ações do projeto são realizadas no formato digital, facilitando o acesso do público, ampliando o alcance e também possibilitando o contato com professores. Para tanto, criou-se um quadro intitulado “Linguística em minutos”, veiculado na plataforma de vídeos do YouTube, com endereço de mesmo nome, em que temas concernentes ao diálogo linguística e ensino são tratados por professores convidados. O quadro consiste na produção de vídeos curtos, de duração entre cinco e trinta minutos, para explicitar algum conceito linguístico ou apresentar pesquisas que dialoguem com a iniciativa do projeto, esclarecendo, assim, as principais questões acerca dos temas. Os vídeos são divulgados mensalmente e permanecem disponíveis na plataforma para acesso posterior. As mais diversas áreas da linguística já foram contempladas até o momento, tais como Linguística Forense, Sociolinguística, Análise do Discurso, Funcionalismo, Estruturalismo, ensino de Língua Portuguesa, ensino de Língua Estrangeira e também Libras. Os educadores convidados do quadro são oriundos de diversas universidades do país e compartilham não só o conhecimento e suas produções, como também o andamento de novas pesquisas nas suas unidades acadêmicas.

As transmissões ao vivo também se apresentaram como recurso ao grupo. No formato de palestra, os professores convidados também propuseram e continuaram as discussões sobre linguística e ensino. Os temas abordados foram: “a questão da norma de referência no ensino de português”, ministrado na palestra do professor Carlos Faraco (UFPR), “Linguística e os documentos oficiais de educação”, na palestra da professora Leonor Werneck (UFRJ), e “A produção textual em sala de aula: experiências na EJA”, na palestra do professor Marcelo de Melo (UFRJ). Uma mesa-redonda também foi realizada no ano de 2023, em parceria com professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e da Universidade Federal de Roraima, para tratar dos “Desafios da educação linguística”.

Com fins de divulgação científica, através das páginas do Instagram e do blog, o grupo realiza publicações diárias sobre eventos na área de linguística, sejam estas palestras, mesas-redondas, cursos e minicursos, como também veicula notícias das unidades de referência em educação e linguística e chamadas de submissões de trabalhos em revistas. Os resultados das ações também são apresentados e compartilhados, tais como trabalhos de resumos de textos, de palestras e publicações de produção de material didático. Atualmente, a página do projeto no Instagram conta com um significativo número de seguidores, em sua grande maioria professores atuantes ou em formação, e uma ampla agenda de atividades de divulgação na área de Linguística e/ou ensino.

2 Página do PL&E no Instagram: <<https://www.instagram.com/ple.uerj/>>; blog do projeto: <<https://pleuerj.wixsite.com/ple-uerj>>; canal no Youtube: <[www.youtube.com/@projetoLinguisticaeEnsino9401](https://www.youtube.com/@projetoLinguisticaeEnsino9401)>.

Em sondagens realizadas durante as transmissões ao vivo, discentes e docentes atuantes na área de linguagens, em diferentes segmentos do ensino básico e superior, informaram seus estados de origem e revelaram-se das mais diversas regiões do país. Estes puderam enviar questionamentos pelo espaço disponível para diálogo com os palestrantes e, assim, pudemos discutir abertamente as demandas dos nossos participantes. Isto impacta positivamente na formação desses futuros professores, e dos já atuantes, permitindo-lhes refletir sobre questões teórico-práticas de sua profissão. Do mesmo modo, abrimos um campo de diálogo com os ouvintes, nos formulários de frequência, que nos permitiu reavaliar constantemente nossas atividades e mensurar o alcance de nossas ações.

No mês de abril do ano de 2024, a aluna voluntária e a bolsista do projeto Linguística e Ensino participaram da X Jornada de Estudos da Linguagem, promovida pelo Instituto de Letras da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, juntamente com o Programa de Pós-Graduação em Letras da mesma universidade, e apresentaram a pesquisa intitulada “Os Impactos das ações extensionistas e de divulgação científica na formação de professores”. Em formato de pôster, foi apresentado ao público os resultados das discussões promovidas com a orientadora e coordenadora do projeto, como também os diálogos com a comunidade externa, baseado em um levantamento realizado durante a elaboração do material. O grupo também participou, com apresentação de trabalhos, das últimas edições da “Uerj Sem Muros”. Nota-se, mais uma vez, a influência positiva que os projetos de extensão têm sobre as pessoas que participam como bolsistas, voluntários ou ouvintes, em sua formação continuada.

Um primeiro passo na direção de responder sobre impacto de ações extensionistas na área da Linguística será a aplicação de uma pesquisa de opinião, que pretende ser divulgada nas páginas virtuais do Projeto, entre os seus participantes, para avaliar os benefícios dessas ações e os desafios de aplicação do referencial teórico dessa área percebidos por eles. Para as próximas etapas do projeto e de suas pesquisas, consta a produção de um formulário de pesquisa a ser respondido pelos alunos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, para que se conheçam e se discutam os benefícios destes tipos de ações realizadas até então e de aplicação do referencial teórico dessa área percebidos por eles. A partir dos dados recebidos, um *corpus* será elaborado, para que seja possível comparar os resultados obtidos e planejar as próximas produções. Os professores também responderão a um formulário de pesquisa e serão entrevistados. Os quadros “Linguística em minutos”, as palestras e mesas-redondas, as publicações nas redes sociais permanecerão como apoio acadêmico. A oferta de minicursos segue também como objetivo para o próximo ano, como forma de motivar a participação dos discentes nas discussões e fomentar o pensamento crítico dos futuros profissionais. Além disso, encontros presenciais e virtuais para discussão teórica no âmbito do projeto são realizados entre voluntários, bolsistas e a coordenação do projeto, a fim de fundamentarem nossas práticas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise deste pequeno relato de experiência/relatório de pesquisa realizado pelo trabalho ratifica os resultados encontrados na literatura a respeito da aplicação da Linguística ao ensino; qual seja: a linguística tem grande potencial de fundamentar e aperfeiçoar a prática docente no ensino de língua, mas sua aplicação ainda representa um grande desafio entre atuais e futuros professores, que se sentem inseguros quanto ao aproveitamento real dessas discussões teóricas em suas práticas docentes.

Estamos empenhados em promover uma integração mais estreita entre a teoria linguística e a prática de ensino de línguas. Planejamos ampliar a aplicação deste trabalho nas próximas etapas do nosso trabalho, combinando-o com pesquisas quali-quantitativas, a fim de obter um panorama mais abrangente e detalhado do impacto avaliado até o momento.

Atualmente, o grupo está elaborando materiais para aplicação de uma pesquisa de opinião para professores de línguas na educação básica. Nosso objetivo é compreender, de forma mais aprofundada e dentro de critérios específicos, a dinâmica do ensino com as contribuições da Linguística. Além disso, planejamos entrevistar alunos de algumas Faculdades de Letras do Rio de Janeiro para entender suas percepções sobre a oferta das disciplinas de Linguística e suas expectativas em relação à aplicabilidade desses conhecimentos no ensino.

O Projeto Linguística e Ensino também objetiva elaborar novos materiais didáticos, de modo a tornar os conhecimentos produzidos pelos cientistas da linguagem acessíveis aos educadores e à sociedade de modo geral. Está prevista, também, a elaboração de um minicurso para educadores da educação básica. Deste modo, esperamos divulgar novas propostas didáticas e contribuir para o estreitamento do vínculo entre teoria e prática, a partir de uma abordagem dialogal, e não verticalizada.

## REFERÊNCIAS

- BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004.
- CANON, C. A. S.; PELEGRINELLI, G. Extensão universitária: o impacto de um projeto de extensão na formação profissional dos discentes na educação superior. **Revista UFG**, Goiânia, v. 19, p. 1-15, 2019.
- FARACO, Carlos Alberto; DE CASTRO, Gilberto. Por uma teoria linguística que fundamente o ensino de língua materna (ou de como apenas um pouquinho de gramática nem sempre é bom). **Educar em Revista**, Curitiba, v. 15, n. 15, p. 109-117, 1999.
- FIORIN, José Luiz. A criação dos cursos de Letras no Brasil e as primeiras orientações da pesquisa linguística universitária. **Línguas & Letras**, [S. l.], v. 7, n. 12, p. 11-25, 1º sem. 2006.
- GERALDI, João Wanderley. O ensino de língua portuguesa e a Base Nacional Comum Curricular. **Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n. 17, p. 381-396, jul.-dez. 2015.
- LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos**. [Sociolinguistic Patterns. Tradução: Marcos Bagno, Maria M. P. Scherre, Caroline R. Cardoso]. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].
- MALFACINI, Ana Cristina dos Santos. Breve histórico do ensino de língua portuguesa no Brasil: da Reforma Pombalina ao uso de materiais didáticos apostilados. **IDIOMA**, Rio de Janeiro, n. 28, p. 45-59, 2015.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. O papel da Linguística no ensino de línguas. **Diadorim**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 18, p. 12-31, jul.-dez. 2016.
- RODRIGUES, M. M. Extensão Universitária: um texto em Questão. **Rev. Educação e Filosofia**, v. 11, n. 21-22, p. 89-126, jan.-jun. e jul.-dez. 1997. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/888/805>>. Acesso em: 02 jan. 2019.
- SUGIYAMA JUNIOR, Enio. **O ensino de Linguística no Brasil (1960-2010): Efeitos do processo de institucionalização da disciplina na configuração curricular dos cursos de Letras e Linguística**. 2020. 280 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.
- WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. São Paulo: Parábola, 2006 [1968].